

FREQUÊNCIA DE CIRURGIAS ONCOLÓGICAS E NEOPLASMAS EM PEQUENOS ANIMAIS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIA DA UFPEL NO PERÍODO DE 2012 A 2017

SANDRA ELISA KUNRATH¹; THOMAS NORMANTON GUIM²; EDUARDO SANTIAGO VENTURA DE AGUIAR³

¹Graduanda em Medicina Veterinária da UFPel – sekunrath@gmail.com

²Médico Veterinário Doutor do Hospital de Clínicas Veterinária da UFPel

³Professor Doutor de Clínica Cirúrgica Veterinária da UFPel

1. INTRODUÇÃO

As neoplasias tem se tornado cada vez mais frequentes na clínica de pequenos animais. Atribui-se a crescente incidência destas afecções a diversos fatores, dentre os quais o incremento da longevidade dos animais de companhia promovido pela redução de doenças infecto-contagiosas com a vacinação e da evolução da acurácia diagnóstica e dos protocolos terapêuticos (DE NARDI et al., 2002; MORRIS; DOBSON, 2001).

O tratamento do câncer em pequenos animais envolve o uso de múltiplas modalidades terapêuticas e deve ser definido conforme a biologia, histologia, grau e extensão do tumor (BANKS, 2012). Para MORRIS; DOBSON (2001) a cirurgia está entre os três principais tratamentos utilizados na oncologia veterinária, acompanhada da radioterapia e quimioterapia antineoplásica. Segundo os autores, a cirurgia desempenha diversos papéis na terapia do câncer: diagnóstico; tratamento definitivo para alguns tipos de tumores; citorredução de massas tumorais; controle da dor, como em alguns casos de amputação de membro e profilaxia. Segundo afirmam KUDNIG; SÉGUIN (2012), a intervenção cirúrgica é fundamental, uma vez que ela cura mais câncer do que qualquer outra modalidade terapêutica isolada.

O Hospital de Clínicas Veterinária, fundado em 1972, é um órgão público sem fins lucrativos, complementar à Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas. Tem por missão proporcionar treinamento técnico e casuística para o ensino de Medicina Veterinária na graduação e na pós-graduação e prestar serviço veterinário cirúrgico, ambulatorial e hospitalar para a comunidade em geral.

O objetivo deste trabalho é descrever a frequência dos procedimentos cirúrgicos oncológicos e caracterizar histologicamente e por sistemas os neoplasmas diagnosticados no Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPel) no período de janeiro de 2012 a agosto de 2017.

2. METODOLOGIA

Para a elaboração deste estudo, foram inicialmente coletados dos arquivos do HCV-UFPel os registros de todos os procedimentos cirúrgicos realizados no bloco cirúrgico durante o período de 2012 a agosto de 2017 e em seguida selecionados os casos que envolviam cirurgias oncológicas. O presente trabalho pode ser caracterizado como pesquisa documental. Em uma segunda etapa, os dados foram agrupados e tabulados em planilha pela espécie em que foram realizados; pelo sexo do paciente; pelo tipo de procedimento realizado e pelos sistemas orgânicos envolvidos. Todos os tumores removidos foram fixados em

formalina e encaminhados ao Serviço de Oncologia Veterinária Patologia da UFPel para exame histopatológico e posterior caracterização do comportamento biológico e tipo histológico envolvido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período estudado, foram realizados um total de 3.562 procedimentos envolvendo todos os tipos de cirurgias. Nesse universo, 937 (26,3%) foram realizados em cães e gatos portadores de neoplasmas (Tabela 1). Esse significativo percentual deve-se ao aumento crescente da prevalência de tumores nestas espécies, atribuído, entre outras razões, ao incremento de sua expectativa de vida (DE NARDI et al, 2012).

Houve predomínio de procedimentos em fêmeas da espécie canina (74,17%) (Tabela 1). Esses resultados foram associados ao alto índice de incidência de neoplasmas mamários em cadelas. As fêmeas geralmente são mais acometidas pois existe a hipótese de envolvimento hormonal na etiologia desses neoplasmas, uma vez que, cadelas castradas precocemente apresentam risco reduzido de desenvolvimento de neoplasia mamária. Resultado semelhante a este estudo foi obtido por DE NARDI et al. (2012), que, em um estudo durante quatro anos em cães, registrou 69,66% dos casos de doenças neoplásicas ocorrendo em cadelas.

A mastectomia e a nodulectomia envolvendo o sistema tegumentar foram responsáveis por 73,43% dos procedimentos oncológicos realizados. Esses resultados foram atribuídos à alta prevalência de neoplasias mamárias e cutâneas. Segundo KUDNIG; SÉGUIN (2012), a cirurgia é o tratamento de eleição para todos os tumores de mama, exceto pacientes com carcinoma inflamatório ou metástases. Em tumores cutâneos, embora a cirurgia seja o método de tratamento mais utilizado, outras formas de terapia podem ser empregadas, de forma isolada ou complementar, como a criocirurgia, a quimioterapia, a eletroquimioterapia e outros (GRANDI; RONDELLI, 2016).

Tabela 1 - Procedimentos de cirurgia oncológica mais frequentes realizados no HCV-UFPel por espécie e sexo no período de 2012 a agosto de 2017.

Procedimento cirúrgico	n	Caninos		Felinos	
		fêmeas	machos	fêmeas	machos
mastectomia	395	372	6	17	-
nodulectomia na pele e subcutâneo	293	169	108	9	7
linfadenectomia	23	10	10	2	1
biópsia do sistema digestório	22	11	9	2	-
orquiectomia terapêutica	19	-	19	-	-
ablação escrotal	18	-	18	-	-
amputação de membro	18	11	7	-	-
esplenectomia	14	6	8	-	-
nodulectomia no sistema digestório	11	6	4	1	-
mandibulectomia	11	5	5	1	-
nodulectomia nas mamas	10	10	-	-	-
ablação da genitália externa	8	2	6	-	-
nodulectomia nos olhos e anexos	8	5	2	1	-

Observou-se considerável prevalência de neoplasmas do sistema tegumentar (43,33%) seguido pelos neoplasmas mamários (37,78%) (Tabelas 2 e 3). Em cães, as neoplasias cutâneas são as mais diagnosticadas, representando geralmente um terço de todas as neoplasias que se desenvolvem nessa espécie. Nos gatos, é o segundo tipo diagnosticado depois dos tumores linfóides, e representam um quarto de todas as neoplasias nesta espécie (MORRIS; DOBSON, 2001). Embora em cães os resultados encontrados no presente estudo sejam similares aos da literatura, em felinos, observou-se uma maior ocorrência de neoplasmas cutâneos em relação à outros sistemas, inclusive o linfóide. Ressalta-se, no entanto, que o número de diagnóstico de tumores linfóides pode estar subestimado, uma vez que seu diagnóstico costuma ser realizado por meio de exame citopatológico e, neste estudo, apenas foram considerados os diagnósticos feitos pela histopatologia.

Tabela 2 – Procedimentos de cirurgia oncológica realizados no HCV-UFPel por sistema, espécie e sexo durante o período de janeiro de 2012 a agosto de 2017.

Sistema	Total	Caninos		Felinos	
		fêmeas	machos	fêmeas	machos
Pele e Subcutâneo	405	238	140	16	11
Mamas	354	331	7	16	-
Digestório e glândulas anexas	56	28	23	4	1
Hemolinfático	43	18	20	4	1
Reprodutor	32	9	23	-	-
Respiratório	16	9	7	-	-
Musculoesquelético	11	5	5	1	-
Olhos e Anexos	12	7	4	1	-
Urinário	8	7	-	1	-
Totais	937	652	229	43	13

Tabela 3 – Diagnóstico histopatológico dos principais tipos histológicos diagnosticados no HCV-UFPel no período de janeiro de 2012 a agosto de 2017.

Sistema	Classificação do tumor	n
Pele e Subcutâneo	mastocitoma	81
	carcinoma de células escamosas	40
	lipoma	36
	hemangiossarcoma	35
	melanoma	28
	carcinoma hepatóide	24
Mamas	fibrossarcoma	24
	carcinoma tubular de mama	62
	carcinoma complexo de mama	49
	carcinossarcoma de mama	47
	carcinoma em tumor misto de mama	40
	tumores mamários múltiplos	37

	ameloblastoma	7
Digestório e glândulas anexas	fibrossarcoma oral	7
	melanoma oral	7
Hemolinfático	metastase de mastocitoma em linfonodo	11
	hemangiossarcoma esplênico	6
	linfoma	6
Reprodutor	sertolioma testicular	10
	leydigoma escrotal	4
	seminoma testicular	4
Respiratório	carcinoma nasal	4
	mesotelioma torácico	3
Musculoesquelético	osteossarcoma de membro	5
	rabdomiossarcoma	3
Olhos e anexos	melanoma palpebral	2
Urinário	carcinoma de células transicionais de bexiga	5

4. CONCLUSÕES

As fêmeas da espécie canina foram as mais acometidas. A mastectomia e a nodulectomia foram os procedimentos cirúrgicos mais realizados. Houve predomínio de neoplasias do sistema tegumentar e mamário. Os neoplasmas mais diagnosticados foram os mastocitomas cutâneos e o carcinoma tubular de mama. O significativo número de casos de pequenos animais com neoplasias que utilizaram a cirurgia como parte ou eixo principal da terapêutica traz a importância de ampliação do conhecimento acerca da cirurgia oncológica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANKS, T. A. Multimodal Therapy. In: KUDNIG, S. T.; SÉGUIN, B. **Veterinary Surgical Oncology**. United Kingdom: Whiley-Blackmell, 2012. Capítulo 2 , p.15-33.

DE NARDI, A. B; RODASKI, S.; SOUSA, R. S.; COSTA, T. A.; MACEDO, T. R.; RODIGHERI, S. M.; RIOS, A.; PIEKARZ, C. K. **Prevalência de neoplasias e modalidade de tratamentos em cães atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná**. Archives of Veterinary Science. V.7, n. 2, p. 15-26, 2002.

GRANDI, F.; RONDELLI, M.C.H. Neoplasias cutâneas. In: DALECK, C.R.; DE NARDI, A.B. **Oncologia em cães e gatos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016, p. 339-363.

KUDNIG, S. T.; SÉGUIN, B. **Veterinary Surgical Oncology**. United Kingdom: Whiley-Blackmell, 2012.

MORRIS, J.; DOBSON, J. **Small Animal Oncology**. United Kingdom: Blackwell Science, 2001.